



## A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS NA INTERFACE COM O ENSINO DE ARTES.

Sara Gabriela Modesto Ribeiro <sup>1</sup>  
Eula Regina Lima do Nascimento <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do componente curricular Estágio de Docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas/EJAI, cursado no oitavo semestre letivo do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, em 2023. A abordagem qualitativa (Gil, 2017), norteou a investigação que teve como questão problema qual o papel, a contribuição da arte na educação, na vida dos sujeitos da EJAI? Nesse processo, dialogamos com a base legal e autores como Freire (2000), Arroyo (2017), Nascimento (2022), Pimenta (2004), dentre outros. E, vivenciamos a práxis mediante a experiência durante o Estágio obrigatório na EJAI, na EMEF Profª Doracy Leal, na cidade de Santa Izabel do Pará, Nordeste Paraense, com carga horária de sessenta horas-aulas, entre os meses de abril e maio de 2023. Na coleta de dados realizamos com a turma, entrevistas com discentes, registros, anotações. Na práxis vivenciada, o estágio em EJAI foi entendido como um espaço de descobertas, problematizações, aprendizados, no qual tivemos a possibilidade de conhecer a pluridiversidade, desta modalidade, do chão da escola, na sala de aula, reconhecendo a importância dessas relações, da educação básica com o contexto da universidade. O estágio na EJAI na interface com a arte propiciou na formação docente um olhar diferenciado, por ser um público que possuía especificidades, portanto, foi necessário trabalhar de forma contextualizada, trazendo a realidade das pessoas, reafirmando seus saberes, seus fazeres adquiridos ao longo da vida. Neste sentido, o estágio desvelou-se como um processo importante para a formação dos profissionais da pedagogia, em especial na modalidade da EJAI, com oportunidade de imbricar teoria e prática, exercitando reflexões acerca de vivências diversificadas. E, concluímos afirmando a contribuição da arte na educação, na vida dos sujeitos da EJAI ao possibilitar retratar a pluridiversidade das ideias sobre arte dos educandos da amazônica paraense.

**Palavras-chave:** EJAI, Estágio, Pluridiversidade, Arte.

### INTRODUÇÃO

O componente curricular de Estágio de docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EJAI, teve como objetivo geral aproximar os graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do exercício da docência nesta modalidade de ensino, fazendo com que tivéssemos vivências articuladas ao arcabouço teórico e as práticas pedagógicas, no chão da sala de aula, na Amazônia Paraense, na interface com a arte, Coletto (2010) Barroco e Superti (2014).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [sgmr2510@gmail.com](mailto:sgmr2510@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará/UFPA. Faculdade de Pedagogia, Campus Castanhal - UFPA, [eu10eula@gmail.com](mailto:eu10eula@gmail.com).



Esse movimento de práxis, da unidade teórico/prática (Freire, 2000) possibilitou exercitar o conhecimento científico, cidadã, inclusivo adquirido na universidade, no ensino superior federal, público, gratuito, de qualidade referenciada com os sujeitos da EJAI, por meio de debates, discussões, rodas de conversas, aulas dialógicas, dentre outras formas de intervenção na sala de aula, interrogando a pluridiversidade das ideias dos educandos paraenses sobre arte no âmbito da EJAI.

Nessa perspectiva, vivenciamos o protagonismo do exercício da docência, enquanto profissionais em formação inicial, na parceria colaborando de diversas formas, com a professora nas práticas pedagógicas, fomentando ideias; planejamentos; conteúdos; metodologias, atividades diversificadas que pudessem ser trabalhadas com ênfase na arte no âmbito da EJAI.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico do presente trabalho foi realizado a partir da abordagem qualitativa (Gil, 2017), no âmbito do componente curricular estágio na educação de pessoas jovens, adultas e idosas, tendo como questão problema qual o papel, a contribuição da arte na educação, na vida dos sujeitos da EJAI?

Esse movimento na formação acadêmica ocorreu no oitavo semestre letivo, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, do ano de 2023. Para tal, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que teve por objetivo embasar teoricamente a importância do estágio na EJAI para a formação docente, bem como a importância do ensino da arte nesta modalidade de ensino, e que implicações gerava na educação, na vida dos sujeitos e as contribuições no processo de formação da pedagoga.

Nesse processo, dialogamos com a base legal e autores como Freire (2002), Arroyo (2017), Nascimento (2022), Pimenta (2004), dentre outros. Esta base teórica, metodológica teve como objetivo principal dar musculatura acadêmica a investigação e favorecer o aprimoramento de ideias (GIL, 2017, p. 41).

A intervenção na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas/EJAI na interface com a arte foi efetivada na EMEF Prof<sup>a</sup> Doracy Leal, na cidade de Santa Izabel do Pará, Nordeste Paraense, com carga horária de sessenta horas-aula, entre os meses de abril e maio de 2023.

Na coleta de dados realizamos com a turma de 2<sup>a</sup> Etapa, entrevistas com os discentes, registros, anotações e atividades diversificadas. A professora regente, Maria do Socorro, nome fictício, favoreceu o processo concedendo espaço para que pudessemos realizar a docência, o



exercício dialógico da prática pedagógica, com desdobramentos que favoreceram a realização de atividade com ênfase na arte e a aplicação da entrevista com os discentes da 2ª etapa da EJAI.

A entrevista possuía cinco perguntas, a saber:

1. O que significa arte para você?
2. Para você, qual a importância da arte na sociedade?
3. Que contribuições traz na sua educação?
4. Como o ensino da arte tem ajudado você a compreender melhor o mundo, a realidade em que vive?
5. Qual sua manifestação artística preferida?

O quantitativo de participantes foram os onze (11) discentes da turma, todos participaram da atividade proposta e responderam a entrevista. O equipamento utilizado para auxiliar a aplicação da entrevista foi um gravador de voz, pois a graduanda foi fazendo as perguntas e os discentes individualmente respondiam a cada uma. Porém, na análise de dados, elegemos quatro (04) sujeitos e suas respectivas respostas.

A entrevista se mostrou uma ferramenta eficaz, uma vez que, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido como: [...] a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Além da entrevista, na intervenção pedagógica foi possível averiguar a compreensão de arte para os educandos da EJAI, se gostavam da disciplina, dentre outras interrogações, trabalhadas concomitante a explanação dialógica sobre arte, as manifestações, as implicações na vida, na nossa sociedade. E, após este movimento, cada discente recebeu uma “tela”, tintas, pincéis, esponjas, fita crepe, dentre outros, e puderam criar algo a partir do que estavam sentindo, ou seja, se expressarem através da arte. Os discentes tiveram autonomia para desenharem, usar as cores, os pincéis, as fitas e construir suas produções artísticas. Foi um momento de protagonismo, ousadia, autonomia, desabafos, resistências, partilhas, relações dialógicas de acolhimento, reexistência humana,

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio curricular supervisionado tem papel fundante na formação de professores nos cursos de licenciatura. Representa um processo de aprendizagem



necessário para os desafios da carreira docente, no qual os graduandos são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (CURY 2003, p.55).

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções Tardif (2002). E, por meio da práxis pedagógica Freire (2000), os futuros docentes terão a possibilidade de imbricar teoria à prática, de articular o arcabouço teórico com a prática pedagógica, de confrontar na realidade concepções de educação bancária e/ou emancipadora nas escolas, no chão da sala de aula frente a diversidade dos processos de ensinar/aprender, nesse caso na Amazônia Paraense.

No diálogo com as premissas anteriores e no legado Freireano, pautamos nossa investigação, no âmbito da EJAI na concepção emancipatória de educação, enquanto oportunidade de intervenção pedagógica capaz de contribuir nesses espaços, na materialização do conhecimento crítico, reflexivo, inclusivo adquirido e produzido na universidade, no diálogo com os movimentos sociais, a favor da vida, da transformação social.

Pautada nessa compreensão que a educação transforma vidas, vivenciamos o estágio de forma praxiológica na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/ EJAI, modalidade de ensino ofertado a pessoas a partir da idade de quinze (15) anos, que perpassa todos os níveis da educação básica, destinada a pessoas que não concluíram seus estudos, ou aos que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio, em escolas de ensino regular preferencialmente.

Autores como Arroyo (2017) afirmam que as pessoas da EJAI, são marcadas por trajetórias históricas de negação de direitos, pelo Estado brasileiro ao longo da vida, que enfrentam motivos variados para não frequentar a escola, fruto de desigualdades sociais, econômicas, políticas pelas quais não conseguem acessar, permanecer e concluir seus estudos com sucesso. Porém, frente as imposições do sistema capitalista, do mercado de trabalho, de certa forma são obrigadas ou sentem a necessidade de voltarem a educação, a revisitar os sonhos.

Ressaltamos que a garantia de direito dessas pessoas esta preconizada na Constituição Federal de 1988. E em outros documentos legais, desta feita, em relação a educação de pessoas jovens, adultas e idosas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), retrata em seu artigo 37 que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e



médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º Educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Partindo destes princípios da garantia do direito; da obrigatoriedade do sistema de ensino assegurar a oferta da EJAI de forma pública; gratuita; com permanência e acesso, considerando as características de vida e trabalho dos discentes; conforme preconizado legalmente e da concepção de educação emancipadora é importante reafirmar o papel dos educadores na EJAI.

Importante suscitar nos profissionais estes pressupostos, na perspectiva da educação inclusiva, emancipadora, transformadora, no sentido que busquem desenvolver práticas pedagógicas que proporcione aprendizados de fato inclusivos, significativos, eficazes, alinhando saberes da escola com saberes dos discentes, como afirma Paulo Freire:

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2000, p.29).

Para Freire (2000), ao educador emancipador cabe criar possibilidades para construção de novos conhecimentos, capazes de estimular o interesse dos educandos, a bagagem social, cultural pelo novo, levando em consideração que os sujeitos da EJAI precisam de incentivo, de motivação para dar continuidade aos estudos, aos utopias.

Sintonizado com esse arcabouço teórico trazemos a pauta da arte na EJAI, bem como a possibilidade de mobilizar junto aos educandos a autonomia, as relações dialógicas, a expressão de sentimentos, de emoções, com a função social de incluir, de emancipar da educação.

O conceito de arte vem sendo discutido ao longo dos tempos por filósofos, teóricos, e pressupõe várias formas de manifestação, como dança, música, pintura, poemas, dentre outras, segundo autores como, Coletto (2010), Barroco e Superti (2014), dentre outros.

A literatura desvela que para se tornar um componente curricular dentre as áreas do conhecimento, a arte passou por várias mudanças, porém, quase sempre esteve a margem das outras áreas curriculares, em um lugar menos privilegiado, mas essa limitação se deve ao desconhecimento do trabalho com a arte de forma crítica, criativa, emancipadora.

A literatura aponta que em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluiu a arte no currículo escolar, e apesar de ter se tornado uma disciplina, ainda era vista somente como uma “atividade educativa”. Na Lei nº 9.394/96, passou a ser obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A práxis vivenciada na EMEF Prof<sup>a</sup> Doracy Leal, na cidade de Santa Izabel do Pará, Nordeste Paraense, de abril a maio de 2023, por meio do estágio em EJAI, com a turma de 2ª Etapa, juntamente com a professora titular e onze discentes matriculados e frequentando, foi apreendido como um espaço de descobertas, problematizações, aprendizados, resistências como suscitado por Freire (2000), Pimenta (2004).

O movimento do estágio na EJAI na interface com a arte de caráter inclusiva, crítica, emancipadora propiciou na formação docente um olhar, uma postura diferenciada, marcada pelo compromisso com um público que possuía especificidades, com marcas históricas na negação de direitos, Arroyo (2017). Portanto, necessário se fez trabalhar o conhecimento, e a educação de forma cidadã, contextualizada, trazendo a realidade das pessoas da EJAI, reafirmando seus saberes, seus fazeres adquiridos ao longo da vida.

Neste sentido, o estágio desvelou-se como um processo importante para a formação da profissional da pedagogia, em especial na modalidade da EJAI, com oportunidade de articular teoria e prática, exercitando reflexões acerca de vivências forjadas nas desigualdades sociais, econômicas que se apresentam de forma diversificadas Freire (2000).

Por meio da entrevista e das atividades pedagógicas, tivemos a possibilidade de conhecer a pluridiversidade dos sujeitos, do chão da escola, na sala de aula, reconhecendo à

importância de entender a relação com a arte na EJAI, na educação básica. E, a seguir trazemos o roteiro da entrevista.

No primeiro questionamento da entrevista perguntamos, o que significava a arte para os sujeitos da EJAI? E, destacamos a resposta do discente Rodrigo, um jovem de 23 anos, estudante do noturno da segunda etapa, onde ele responde: *“Arte para mim é manifestação de sentimentos, é quando eu ouço uma música e movimento meu corpo através dela, eu gosto muito de dançar, até faço parte de um grupo, e quando danço me sinto livre, posso me expressar através da dança”*.

Fica evidenciado na resposta do discente, a arte na EJAI, como forma de manifestar sentimentos, associada a música, a dança, a coletividade, a liberdade, ou seja, como forma de expressão, de transgressão, autonomia de pensar, de se expressar. Nesse sentido, nos levou a repensar que a arte na educação básica/EJAI estava para além de traços, desenhos, ou simples gestos, mas que proporcionava um novo modo de compreender a arte no mundo, na vida, distante da educação bancária, Freire (2000), uma compreensão que demandava ressignificar práticas pedagógicas tradicionais.

Com relação ao segundo questionamento da entrevista: Para você, qual a importância da arte na sociedade? Associada ao complemento da terceira questão, onde foi perguntado: *“Que contribuições a arte traz?”*. Uma resposta chamou atenção foi da discente da EJAI, Luciana, de dezessete anos, quando respondeu: *“A arte é importante para a sociedade, porque ela contribui no sentido de mostrar as várias culturas existentes no mundo, as diversas manifestações artísticas, seja dança, teatro, música, poemas. Ela traz essa importância de respeito as diferenças. Eu gostaria de ter mais aulas como essa, onde eu pudesse sempre criar algo novo, e não só pintar esses desenhos de crianças que vem pronto, porque eu não sou mais uma criança”*.

Na resposta da adolescente Luciana, da EJAI, da 2ª Etapa ficou demonstrado que a mesma pensava/repensava a importância do papel da arte na educação, enquanto componente curricular capaz de respeitar as diferenças, bem com socializar diversas manifestações artísticas no mundo, tais como dança, teatro, música. Além do desejo de aumentar o número de aulas, uma vez que favorece a criação do novo, e se distanciar da infantilização recorrente do trabalho com a arte na EJAI.

Segundo Coletto (2010, p.138), o ensino da arte necessita ser valorizado e respeitado:

[...] a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pela maioria dos brasileiros. É necessário um espaço para o desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético do aluno, e para isso é preciso pensar uma nova metodologia.

Podemos perceber que o ensino da arte nas escolas precisa ser trabalhado na perspectiva da concepção emancipadora de educação, comprometida com uma nova forma de pensar e fazer arte na educação, especialmente na EJAI. Pois apesar de ser um componente curricular importante, ainda é negligenciada, distanciada da vida das camadas populares.

Nesse sentido, precisamos de formação inicial e continuada de professores capaz de trazer contribuições para a nossa sociedade, com possibilidade de incentivar esses processos de criação, da autonomia aguçando a imaginação, incitando a pôr em prática a criticidade, criatividade, inclusão dos sujeitos da EJAI.

Barroco e Superti (2014, p. 22), mencionam que:

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos.

Partindo desta premissa, pode ser afirmado que a arte coopera com o desenvolvimento humanizador, emancipador, estético da pessoa humana, e conseqüentemente da sociedade, no sentido de trazer provocações que incitem o raciocínio, a psique humana, emoções, sentimentos, a fruição de ideias do sujeito, ultrapassando a forma mecanizada de trabalhar a arte na EJAI.

Em relação a quarta questão da entrevista “Como o ensino da arte tem ajudado você a compreender melhor o mundo, a realidade em que vive?”, que podemos considerar como a principal ideia da investigação. E, uma das respostas mais contundente, foi da educanda Carolina, quando responde “*Depois das aulas de artes, que a senhora trouxe, eu consigo*

*entender melhor sobre a diversidade cultural, entender que não existe somente um jeito de eu expressar algo, ter uma outra forma de enxergar o mundo, as pessoas, e o que eu sinto”.*

A resposta da educanda expressou o papel singular e significativo que as aulas de arte mobilizaram na turma de EJAI, da segunda etapa favorecendo melhor compreensão e entendimento sobre a diversidade cultural, que expressou a pluridiversidade de olhar, de compreender e explicar o mundo, as pessoas, os sentimentos.

Também, desvela a importância do compromisso teórico, prático dos docentes com a concepção emancipadora de educação, nesse sentido, ao entrar em uma sala de aula, não se deve somente repassar conteúdos de forma bancária, mas calcar a prática na perspectiva crítica, cidadã, inclusiva com análise e reflexão da turma, da diversidade ali existente, sobretudo na turma da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, onde há a diversidade de idades, de vivências e saberes adquiridos ao longo da vida. Importante compreender a diversidade, e implementar processos de ensino/aprendizagem a favor dos educandos da EJAI, enquanto elemento mobilizador, incentivador da permanência, do sucesso escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegarmos ao final do trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio de Docência na EJAI, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, em 2023, que teve como problema de pesquisa o papel a contribuição da arte na educação, na vida dos sujeitos da EJAI? Podemos afirmar que vivenciamos a experiência da práxis, da articulação teórico/prática de viés Freireano, de forma relevante, significativa na vida da acadêmica do Curso de Pedagogia, ao investigar junto aos discentes da EJAI, que a arte tem papel e contribuição significativas na vida dos sujeitos da EJAI, especialmente quando trabalhada na concepção emancipadora.

A atuação nesta modalidade de ensino se mostrou como um período cheio de descobertas e rico de oportunidades na construção de conhecimentos na formação profissional e pessoal. O processo vivenciado contribuiu para a construção de uma visão ampla e abrangente acerca das áreas que nos cabe atuar, militar enquanto pedagoga, e o papel político pedagógico da educação, da EJAI na interface com a arte, frente aos desafios da Amazonia Paraense.

Seguindo esta ideia da investigação, da intervenção, reafirmamos o estágio na EJAI, como momento de descobertas para a graduanda, durante a realização, no qual pode-se ter um olhar diferenciado para o ensino da arte na EJAI, tendo-a como um componente curricular que



gerou esse processo de criação e autonomia dos indivíduos, do coletivo por meio do desenvolvimento de capacidade criativa, que melhorou o potencial de raciocínio, pensamento, diálogo, afetividade e resolução de problemas sociais cotidianos.

Os resultados desta pesquisa demonstram que a arte pode ser desenvolvida cotidianamente, e os professores carecem buscar a concepção emancipadora de educação, capaz de favorecer novas metodologias de ensinar/aprender e a trabalhar com os conteúdos, sempre no sentido de valorizar a identidade cultural, e a diversidade na educação, na EJAI, na nossa sociedade, portanto, consideramos que objetivo deste estudo foi atingido, porém, muitas análises precisam ainda serem feitas, considerando o fato de que o aprofundamento neste estudo pode favorecer esta área do conhecimento e lhe trazer o reconhecimento que lhe cabe, e que pretendemos continuar em próximos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela minha vida, por me permitir viver momentos únicos e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades encontradas ao longo do curso.

Aos meus pais Aucicley Ribeiro e Eufrásia Ribeiro, e irmãos Vinicius Ribeiro e Abilene Ribeiro, que me incentivaram a todo momento, e me acolheram nos dias difíceis, e que compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste sonho que não era somente meu., e nunca me deixaram desistir, sou grata por isso. Essa conquista é nossa, coletivizada.

Aos meus avós Nina Rosa, Izarlete Ribeiro e Abílio Modesto, e tios que também sempre me incentivaram com palavras de conforto, e com gestos singelos que demonstravam sua alegria por estarmos realizando e concluindo mais uma etapa na minha vida.

À minha orientadora MARAVILHOSA, e cheia das ELEGÂNCIAS, Prof<sup>ª</sup> Eula Regina, pelas correções, ensinamentos, puxões de orelha, pelo incentivo, por todas as falas e gestos que demonstraram toda a sua preocupação e vontade de me ver crescer enquanto acadêmica e profissional, e sobretudo, como ser humano, tudo isso me permitiu desenvolver e apresentar um desempenho no meu processo formativo.

Lá em Provérbios 18:24 diz “O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão”, e esta passagem demonstra exatamente o que nossa amizade é, Evelyn Batista, também agradeço a você por ser abrigo nos momentos difíceis



da graduação, somente nós sabemos o quão doloroso foi este processo, mas grata porque nele nós crescemos e aprendemos muito. Você é parte da minha família, amiga irmã.

Ao Programa Universidade no Quilombo, na pessoa do Prof<sup>o</sup> Assunção Amaral, agradeço também, por me permitir viver momentos de grande aprendizado neste projeto incrível, tenha certeza que toda experiência adquirida será útil, não somente enquanto profissional, mas como pessoa.

Agradeço também a PROEX, que tornou esta viagem a João Pessoa possível para que este trabalho fosse apresentado em um Congresso Nacional de Educação.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte deste processo, amigos, professores, família, meu muito OBRIGADA!

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.
- BARROCO, S. M. S. & Superti, T. - Sonia Mari Shima Barroco e Tatiane Superti - Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil (2014).
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. Artigo – Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n. 3– ISSN 1807-9539 p.138. , jan./jul. 2010.
- CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000. 165p. (Coleção leitura).
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.



TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.